



RESISTÊNCIA DO HOMEM NA PROCURA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

RESUMO

A motivação para a presente pesquisa se deve a apresentar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para inserir o homem na Estratégia Saúde da Família que são respaldadas em muitas barreiras encontradas tanto pelas unidades básicas em que sempre as suas atividades estão voltadas para as mulheres, crianças e idosos quanto pelos próprios homens que trazem consigo obstáculos culturais mitos e ideias. O objetivo do estudo é identificar os desafios encontrados pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família para assistir ao casal no planejamento familiar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para uma melhor interpretação dos resultados utilizou-se três categorias onde se representa no desenvolvimento e interpretação destes resultados. Sendo elas: A ausência do homem no planejamento familiar; Planejamento familiar: significados e Assistência de enfermagem no planejamento familiar. A elaboração deste estudo possibilitou perceber como o enfermeiro da atenção básica de saúde tem um vínculo importante na vida das famílias que o mesmo assiste, mas devido à rejeição do homem que não busca os serviços de prevenção, este profissional encontra muitas dificuldades para assistir ao casal no planejamento familiar.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Planejamento Familiar; Saúde do Homem; Assistência de Enfermagem; Educação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em equipe da Estratégia Saúde da Família destaca-se no conjunto de características dos pressupostos mais importantes para a reorganização do processo de trabalho enquanto possibilidade de uma abordagem mais completa. Instituída com o intuito de prestar assistência, na unidade de saúde e no domicílio, de forma integral e contínua com resolutividade e boa qualidade. Também cabe a equipe de profissionais promover a vigilância e a promoção da saúde e responder às demandas da comunidade de forma contínua e racionalizada. Dentro das ações estabelecidas pela destaca-se o planejamento familiar que visa a busca do casal para traçar estratégia de planejar a vinda de um filho assim desenvolvendo uma nova família dentro da sociedade (SOUSA et al., 2023).

O Enfermeiro é responsável pelo desenvolvimento das ações de Planejamento Familiar, tanto ajudando na escolha dos métodos como fazendo prescrições, para garantir a segurança no atendimento ao cliente e o respaldo profissional. É importante que em todas as relações entre profissionais e usuários a educação em saúde esteja presente, e para que essas ações sejam viáveis, a equipe de saúde deve utilizar uma metodologia que favoreça a participação da clientela, com uma abordagem pedagógica que seja centrada no indivíduo a fim de permitir o

desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva nos usuários, estimulando a coparticipação dos mesmos para o enfrentamento dos principais problemas da comunidade (PEDRO et al, 2021).

A motivação para a presente pesquisa se deve a apresentar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para inserir o homem na ESF que são respaldadas em muitas barreiras encontradas tanto pelas unidades básicas em que sempre as suas atividades estão voltadas para as mulheres, crianças e idosos quanto pelos próprios homens que trazem consigo obstáculos culturais mitos e ideias. Acrescenta-se ainda que essa atitude masculina está claramente ligada à construção sociocultural que os homens trazem consigo. Um costume que os impedem ao processo de busca à saúde.

Assim, a presente pesquisa tem por base a seguinte questão: Devido à resistência dos homens ao procurar os serviços disponibilizados pelas UBSF, como os enfermeiros enfrentam os desafios para assistir ao casal no planejamento familiar?

O presente estudo teve por objetivo identificar os desafios encontrados pelos enfermeiros da ESF para assistir ao casal no planejamento familiar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de publicações em periódicos, baseando-se em (LAKATOS; MARCONI, 2011).

A busca bibliográfica foi selecionada por meio das fontes constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library On-line (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca foram: Estratégia Saúde da Família; Planejamento Familiar; Saúde do Homem; Assistência de Enfermagem; Educação Continuada.

Foram considerados os seguintes critérios de seleção e inclusão da amostra: escrito na língua portuguesa, disponibilidade do texto na íntegra, ter sido publicado nos últimos dez anos e a abordagem dos descritores. Foram excluídos os documentos disponíveis de forma on-line que não se enquadravam nos critérios seletivos eleitos para a sistematização da coleta.

Inicialmente, os artigos foram selecionados pelo nome, de acordo com resumo, e posteriormente, foram lidos apenas os que tinham relação com o tema proposto para este estudo. Dentre os 30 artigos selecionados por meio do resumo, após leitura dos mesmos, foram utilizados 07 artigos que se referiam diretamente ao tema. Cabe referir que após a seleção, todos os artigos foram lidos na íntegra, visando maior compreensão dos mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor interpretação dos resultados utilizou-se três categorias onde se representa no desenvolvimento e interpretação destes resultados. Sendo elas: A ausência do homem no planejamento familiar; Planejamento familiar: significados e Assistência de enfermagem no planejamento familiar.

A AUSÊNCIA DO HOMEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Segundo Silva et al (2024) as discussões nacionais e internacionais vêm sendo desenvolvidas para a promoção da atenção básica em saúde voltada para as especificidades da população masculina. Nessas discussões, ressaltam-se, pelo menos, duas temáticas que se configuram como desafios para o sistema público de saúde: ações para que segmentos masculinos procurem os serviços de atenção básica em saúde e adequação dos serviços de saúde às demandas dos homens que procuram esses serviços. E nessa segunda temática dos caminhos para se chegar a essa adequação pode ser a escuta dos próprios usuários masculinos que buscam os serviços de saúde.

As consequências do homem em não participar do planejamento familiar e se ausentar das informações necessárias para uma possível gravidez saudável ou até mesmo a prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (IST), faz incapacitado de compreensão a sua própria saúde e da saúde de sua companheira (SOUSA et al., 2023).

PLANEJAMENTO FAMILIAR: SIGNIFICADOS

A compreensão dos sujeitos sobre o planejamento familiar como direito reprodutivo é crucial para a sua real efetivação de forma consciente e autônoma. Sobre o planejamento familiar, uma visão frágil e incipiente, por parte do casal demonstram dificuldades de definir ou de explorar o tema. Uma das possíveis explicações para a dificuldade de abordar a temática pode estar ligada ao fato de que a discussão sobre a reprodução humana está intimamente relacionada à vivência da sexualidade. A discussão e as práticas ligadas ao sexo sofreram séculos de repressão, principalmente no tocante à vivência da sexualidade feminina. A atenção em planejamento reprodutivo deve incluir a oferta de métodos e técnicas tanto para a anticoncepção como para a concepção, a depender das escolhas das pessoas quanto a ter ou não filhos (CHAGAS et al, 2021).

De acordo com Pedro et al (2021) na área da regulação da fecundidade está a liberdade de escolha que é fundamental. Para optar por um método contraceptivo as mulheres precisam conhecer e ter acesso a esses, escolher o mais adequado às suas necessidades fisiológicas e também ao seu contexto de vida. O planejamento familiar tem o objetivo de garantir as mulheres e aos homens um direito básico de cidadania: o direito de ter ou não filhos.

Os métodos contraceptivos devem estar disponíveis no momento e lugar adequado. A mulher deve receber todas as alternativas da contracepção existentes, para que não seja conduzida a um método simplesmente pela ausência de oportunidade de escolher outro. Retornar mensalmente à Unidade Básica de Saúde apenas para receber o método anticoncepcional é relatado como dificuldade para as mulheres, como também a longa espera, que faz com que elas reivindiquem a distribuição em maior quantidade, não necessitando do deslocamento até a Unidade de Saúde todos os meses (SILVA et al., 2024).

Os resultados obtidos no estudo Prokopczuk et al (2022) corroboram com esta pesquisa pois afirmam que o Planejamento Familiar é um direito de todo cidadão e consiste no conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta os direitos de aumentar, limitar ou constituir família em igual peso para a mulher, o homem ou o casal. Com o desenvolvimento das sociedades livres e democráticas, novos direitos humanos foram definidos como desdobramento dos conceitos tradicionais das liberdades básicas, como é o caso do direito de não procriar, em contrapartida lógica ao direito tradicional de procriar e constituir família.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO MFAMILIAR

A Consulta de Enfermagem no planejamento familiar é uma forma de assegurar aos cidadãos o acesso à informação e aos métodos de concepção ou contracepção eficazes e seguros e deve seguir as seguintes etapas: gerenciamento e organização do serviço, etapa do gerenciamento da consulta de enfermagem em planejamento familiar (PF), verificar dados antropométricos e pressão arterial e educação em saúde (CHAGAS et al, 2021).

De acordo com Prokopczuk et al (2022) é função do enfermeiro preencher um formulário de acordo com o tipo de consulta (anticoncepção ou concepção) para identificar fatores de risco que nortearão à tomada de decisão terapêutica. Posteriormente, deve ser feita a Evolução de Enfermagem, analisando e registrando os dados antropométricos e pressão arterial. No contexto do planejamento familiar, destaca-se o potencial da Consulta de Enfermagem (CE) como estratégia tecnológica de cuidado importante e resolutiva, respaldada por lei, privativa do enfermeiro e que oferece inúmeras vantagens na assistência prestada, facilitando a promoção da saúde, o diagnóstico e o tratamento precoce, além da prevenção de situações evitáveis.

Os profissionais de saúde precisam conhecer a realidade socioeconômica e cultural das pessoas, para terem uma dimensão do que ensinar e como ensinar, por meio de uma relação de troca, que valorize o saber existente tanto dos métodos contraceptivos como também do planejamento familiar. À medida que as mulheres não têm conhecimento sobre métodos contraceptivos, acabam perpetuando mitos como a ideia de que o DIU atrapalha a relação sexual ou de que o coito interrompido é eficaz na prevenção da gravidez. Dessa maneira, a inadequação do conhecimento sobre as diversas possibilidades contraceptivas atua como um fator de resistência ao uso correto dos métodos disponíveis (COSTA; CASTRO; SILVA, 2020).

4 CONCLUSÃO

A elaboração deste estudo possibilitou perceber como o enfermeiro da atenção básica de saúde tem um vínculo importante na vida das famílias que o mesmo assiste, mas devido à rejeição do homem que não busca os serviços de prevenção, este profissional encontra muitas dificuldades para assistir ao casal no planejamento familiar. Normalmente está busca é feita apenas pelas mulheres.

A pesquisa mostra claramente que o homem desenvolve um preconceito para a procura dos serviços oferecidos pela ESF a sua saúde em especial para prevenção e promoção à saúde, pois estes só procuram quando já estão com alguma patologia. É possível perceber que os homens não têm na sua cultura o hábito de buscar ajuda e acompanhamento quando o assunto

é sua saúde, uma vez que se autocaracterizam como gênero forte, viril, saudável. O processo da construção de identidade é fortemente ligado a este tema, devido ao machismo, que confere ao homem dignidade, respeitabilidade, necessidade apenas de cumprir suas responsabilidades pessoais e com a família, excluindo-se assim do espaço saúde.

Os homens possuem um sentimento de serem indestrutíveis e inabaláveis, acreditando que problemas de saúde não vão afetá-los. Ao contrário das mulheres, que vão ao ginecologista, durante a maternidade passam por diversas consultas, acompanham os filhos no pediatra e vão a consultas de rotina, os homens só procuram um profissional de saúde quando sua condição de física e mental se modifica. Visando assim a doença como um sinal de fragilidade, consideram que os serviços de saúde são locais dirigidos para os mais fracos: crianças, mulheres e idosos.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, R. B. et al. Planejamento familiar em aspectos reprodutivos para casais com infertilidade: doi. org/10.51891/REASE. v6i11. 4895. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 6, n. 11, p. 231-249, 2020.

COSTA, J. S. P.; CASTRO, A. V.; SILVA, C. M. V. Profissional de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica: revisão integrativa. **Saúde. com**, v. 16, n. 2, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

PEDRO, C. B. et al. Fatores relacionados ao planejamento familiar em região de fronteira. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200180, 2021.

PROKOPCZUK, S. G. et al. Planejamento familiar viabilizado pelos métodos contraceptivos ofertados pelo Sistema Único de Saúde: revisão de literatura: Family planning enabled by contraceptive methods offered by the brazilian Unified Health System: literature review. **Studies in Health Sciences**, v. 3, n. 3, p. 1439-1451, 2022.

SILVA, I. H. P. et al. A participação masculina em um grupo educativo de planejamento reprodutivo. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 5, p. e4919-e4919, 2024.

SILVA, D. R. et al. O impacto do processo transexualizador na saúde reprodutiva da população transgênero. **Revista de Medicina**, v. 103, n. 3, 2024.

SOUSA, J. P. S. et al. O papel do parceiro no planejamento familiar: uma revisão integrativa. **Revista Cereus**, v. 15, n. 4, p. 306-318, 2023.